



PREFÁCIO

Em 2021, a Revista Inventário celebra seus 18 anos com o lançamento desta Edição Especial monotemática, que toma o Exame Celpe-Bras como centro aglutinador de reflexões construídas por pesquisadores que se dedicam à investigação do planejamento, ensino, aprendizagem e avaliação de proficiência em Português como língua adicional (PLA).

Criada em 2003 por iniciativa dos estudantes do Programa de Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, o periódico tem se mantido produtivo na divulgação de trabalhos de qualidade, mesmo enfrentando as dificuldades que desafiam as instituições públicas brasileiras atuantes no ensino superior, sobretudo as dificuldades financeiras. Isto demonstra que a Inventário tem atingido o objetivo enunciado na sua Apresentação do número inicial, que é “ *o desejo de contribuir significativamente para a comunidade acadêmica, disponibilizando um espaço de socialização e discussão da produção acadêmica discente.*”

A escolha do Exame Celpe-Bras para temática inspiradora dos trabalhos que compõem a edição da Inventário aqui prefaciada se sustenta em vários argumentos, dentre os quais se destaca sua condição de ser ele o único instrumento oficial de avaliação de proficiência em Português como língua não-materna no Brasil. Além disto, convém sublinhar que a UFBA possui significativa atuação no campo de ensino e aprendizagem de Português LE/L2, que teve início ainda nos anos 60, sob a Coordenação do Prof. Nelson Rossi, que compôs uma equipe na qual participaram as professoras Nadja Andrade, Carlota Ferreira, Vera Rollemberg, Rosa Virgínia Mattos e Silva e Dinah Callou, reunidas para a oferta de aulas de “Português para Estrangeiros” a estudantes nigerianos participantes do Programa PEC-G. Já em 1999, a UFBA foi credenciada pelo MEC como Posto Aplicador do Exame Celpe-Bras. Por outro lado, graças à relevância e à repercussão do trabalho

realizado no Instituto de Letras no campo de PLE, foi criada uma Licenciatura em Português como Língua Estrangeira em 2005, a qual começou a funcionar logo em seguida, em 2006.

É necessário sublinhar que, além desta Licenciatura, existem, na Pós-Graduação, grupos de estudos direcionados para a pesquisa em PLE, voltados para a formação de professores, avaliação de proficiência, materiais didáticos, questões como identidade e ensino, interculturalidade, dentre outros tópicos de interesse. Da contextualização da dinâmica do Português como língua adicional no Instituto de Letras da UFBA, fica demonstrada a relevância da área na graduação e na pós-graduação, porém, ainda se torna imprescindível sinalizar um ponto importante, que é a existência do Núcleo Permanente de Extensão de Letras – NUPEL, que promove, acompanha e avalia o ensino de português para falantes de outras línguas (PFOL) no Instituto, assumindo o papel de motivar estudantes para a prática docente e capacitar professores em formação através da articulação entre teoria e prática, criando conexões entre ensino e pesquisa, através de práticas extensionistas.

Após terem sido apresentadas informações de caráter introdutório acerca da dimensão assumida pelo Português LE/L2 no Instituto de Letras da UFBA, bem como a relevância do Exame Celpe-Bras na instituição, faz-se necessário explicitar a estrutura da edição da Inventário tomada como objeto deste Prefácio. Compõem o número em tela seis artigos produzidos por pesquisadores de PLA, que tratam de aspectos variados da avaliação de proficiência linguística. Finaliza a edição uma entrevista com a Profa. Simone Tosta, Coordenadora da Casa do Brasil do México. Enquanto os autores dos artigos colocam o foco de seus trabalhos no Celpe, a Profa. Simone Tosta discute o papel do Posto aplicador na difusão do Português no mundo e, além disto, aponta desafios colocados pelo Exame.

No artigo em destaque, *O conceito de proficiência e o processo de avaliação da parte escrita do Exame Celpe-Bras*, a pesquisadora Juliana Schoffen discute o conceito de proficiência, o processo de avaliação da Parte Escrita do Exame

Celpe-Bras, com destaque para seu funcionamento e sua estrutura. Em síntese, o artigo apresenta os parâmetros de avaliação holística da parte escrita, discutindo as implicações de tais parâmetros para a validade e confiabilidade do Exame.

Na sequência, a Profa. Rosana Salvini Conrado assina o artigo *A consciência metatextual aplicada nas tarefas do Exame Celpe-Bras*, no qual estuda os conhecimentos metatextuais requeridos aos participantes para o cumprimento das tarefas que compõem a Parte Escrita. Para tanto, Conrado utiliza o Modelo de Processamento de Texto proposto por Kintsch & Van Dijk (1978), recorrendo também à Psicologia Cognitiva. Com a investigação, a autora pretende contribuir para o aprimoramento das tarefas do Celpe e, também, para a preparação dos examinandos, “uma vez que o conhecimento metatextual é requisito para o cumprimento” das tarefas.

No artigo seguinte, *As diferentes manifestações da intertextualidade nos elementos provocadores da Parte Oral do Exame Celpe-Bras*, Natália Ricciardi analisa o funcionamento da interação face a face que se constrói a partir da utilização de EPs, observando se a intertextualidade e a interdiscursividade estão presentes, avaliando se o participante demonstra ser capaz de produzir enunciados adequados aos gêneros do discurso em uso. Para tanto, a autora se apropria da “perspectiva dialógica da teoria dos gêneros do discurso como organizadores da comunicação”.

Em seguida, surge o artigo *Os enunciados de tarefas integradas de leitura e escrita do Exame Celpe-Bras*, escrito a quatro mãos por Ísis Rodrigues Pordeus e Regina Lúcia Péret Dell’Isola, que se propõem avaliar, de modo integrado, a compreensão do enunciado pelo participante, tendo em vista a adequação e a relevância da produção escrita em resposta a um insumo recebido. Convém sublinhar que a avaliação realizada pelas autoras não se restringe ao desempenho do examinando. Ela toma por objeto o enunciado, sua formulação e explicitude no sentido de contribuir para o cumprimento de tarefas 3 e 4 da Parte Escrita do Exame nas edições de 2009 a 2017.

No penúltimo trabalho que compõe a edição monotemática da *Inventário, Celpe-bras como orientações curriculares: um olhar sobre os cursos de PLA para estudantes do PEC-G*, a Profa. Michele Saraiva Carilo investiga os

efeitos retroativos do Exame Celpe-Bras no ensino de PLA, a partir de cursos ministrados a participantes do Programa de Estudantes Convênio de Graduação-PEC-G. A pesquisa tomou por objeto os construtos teóricos subjacentes aos cursos e os objetivos pedagógicos e lingüísticos observados no estudo. Por fim, buscou-se verificar em que medida tais fundamentos e objetivos norteavam as práticas pedagógicas tomadas para investigação.

Finalizando o passeio pelos trabalhos que compõem o número especial da *Inventário*, o último trabalho disposto nesta edição sinaliza no título *Aulas preparatórias para o Celpe-Bras: uma abordagem intercultural* que está voltado para o planejamento de cursos destinados a preparar pessoas que irão se submeter ao Exame. Assinado pela Profa. Michele Araújo, trata-se de um relato de experiência que prioriza aspectos práticos do ensino de Português como língua não-materna, discutidos a partir do lugar de fala de uma docente que é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Convém destacar que, para a análise de caso, a pesquisadora lança mão da abordagem intercultural, estruturante da prática pedagógica no ensino de línguas, postulado característico da Linguística Aplicada Crítica.

Como assinalado no início do Prefácio, além dos seis artigos que compõem esta edição monotemática, encerra o exemplar da *Inventário* uma entrevista à Profa. Simone Tosta, coordenadora do Posto Aplicador Casa do Brasil no México. Com pontos de vista bem claros, Simone Tosta responde várias questões relevantes e atuais, que dizem respeito a políticas lingüísticas, funcionamento dos postos aplicadores, impactos do exame, avanços e desafios. Trata-se de um encontro imperdível!

Iracema Luiza de Souza
(COORDENADORA DO POSTO UFBA – CELPE-BRAS)